

## A tecnologia avança, mas o homem também precisa acompanhá-la

Em uma iniciativa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), o podcast O Assunto É, colocou em pauta três assuntos: O uso de novas tecnologias como ferramentas de suporte ao educador em sala de aula; O uso de novas tecnologias como ferramentas de suporte aos gestores; e, por último, O avanço da tecnologia nas organizações e as implicações sobre os empregos. Desta forma, destacaremos, a seguir, o que foi abordado durante a realização destes episódios, respectivamente. Para o tema das tecnologias de suporte ao educador, contamos com a participação dos docentes do IFPB João Pessoa Everaldo Solto Salvador, Márcio Carvalho da Silva e José Elber Marques Barbosa.

A primeira pauta do episódio se diz respeito à presença de celulares dentro das salas de aula e como o tema foi se tornando cada vez mais subjetivo quanto ao seu papel, devido aos avanços tecnológicos. Como foi mencionado, os celulares, outrora, eram categorizados como instrumentos que provocam desatenção e atrapalhavam o acompanhamento do aluno com o que estava sendo abordado durante a aula. Esta categorização foi, aos poucos, sendo cada vez mais diluída, devido ao esforço da melhoria das tecnologias, de forma com que esta pudesse ser utilizada como ferramenta para fins educacionais, com a intenção de facilitar o trabalho do professor, engajamento das tecnologias presentes em nosso dia a dia atual por meio dos estudantes, bem como quebrar a forma monótona que eram as estruturas de ensino “clássicas”. Como contraponto, é possível perceber que esta estratégia tem que estar bem estabelecida pelo professor, pois existe um equilíbrio entre o uso do celular para fins educacionais, este uso que deve ser explicitado aos alunos como a condição de permanência dos celulares em sala de aula, porque, caso o aparelho não esteja sendo utilizado desta forma, o problema inicial dos celulares atrapalharem a aprendizagem por meio de distrações ainda existe e deve ser tratado. Esta situação deve ser resolvida pelo professor responsável, bem como é dever do professor que busque as melhores ferramentas possíveis, à sua disposição, para proveito destas tecnologias disponíveis para uso educacional.

Na pauta do segundo episódio a ser discutido, foi falado sobre as ferramentas tecnológicas de suporte aos gestores. Bem como a faca de dois gumes que encontramos quando tratamos sobre as tecnologias com a educação, anteriormente, vemos o mesmo acontecer para o tema de gestão. Existe, de fato, uma maior facilidade de comunicação via aplicativos de mensagens, encontrados nos smartphones, e estes são utilizados, geralmente em forma de grupos específicos a seus setores de atuação, de forma com que as informações importantes, especificamente para seu grupo, sejam entregues de forma imediata, conveniente e fácil de transmitir. No entanto, muitas vezes é confundido o ambiente de trabalho dentro de um aplicativo que, também, traz seu ambiente pessoal, ao mesmo tempo. Desta forma, o tratamento que as pessoas dão a esse meio de comunicação se confunde com o meio profissional, fazendo com que assuntos que deveriam ser tratados em horário de trabalho e são tratados na hora que sejam mais conveniente para quem transmitiu a mensagem, também provocando um desconforto e um imediatismo ao assunto tanto para ele quanto para quem recebe esta mensagem, onde, na verdade, esta comunicação poderia ser feita em momentos mais oportunos, para que não atrapalhe a parte de fora do trabalho deste empregado. É importante que todas as partes envolvidas saibam a forma e, principalmente, a hora correta de se comunicar com o outro, para o uso efetivo desta ferramenta.

Por fim, no terceiro episódio, foi discutido a implicação das novas tecnologias sobre os empregos. Como foi dito no episódio, o aumento da complexidade das tecnologias faz com que uma área de atuação, onde jamais saberíamos que precisássemos, surja para a manutenção, desenvolvimento e, portanto, dando espaço para profissionais que, até um tempo atrás, não conseguiam trabalhar em suas áreas de atuação, consequentemente, fomentando mais empregos. No entanto, para estes profissionais assumirem seus cargos, em certas áreas, o custo é a perda de outros empregados cujas funções não são mais requisitadas, pois foram substituídas pela automação tecnológica. Para estes, os professores do IFPB descrevem a importância de, antes desta obsolescência destes trabalhadores acontecer, devem existir formas que eles consigam se integrar novamente para dentro do mercado de trabalho, preparando, então, o crescimento tecnológico inevitável e com menores perdas. Aprendemos com o tempo que as tecnologias realmente substituem profissões ao longo dos anos, por isto, o pensamento a longo prazo se faz por necessário, para que a maioria das pessoas consigam se sustentar e se manterem ativas e seguras com as situações que são colocadas pela tecnologia.